

1ª Parte – Questões de Múltipla Escolha Língua Portuguesa

INSTRUÇÃO: As questões de números **1** a **4** referem-se ao seguinte texto de Rubem Braga:

Luto da família Silva

A Assistência foi chamada. Veio tinindo. Um homem estava deitado na calçada. Uma poça de sangue. A Assistência voltou vazia. O homem estava morto. O cadáver foi removido para o necrotério. Na seção dos "Fatos Diversos" do *Diário de Pernambuco*, leio o nome do sujeito: João da Silva. Morava na rua da Alegria. Morreu de hemoptise.
(...)

João da Silva — Nunca nenhum de nós esquecerá seu nome. Você não possuía sangue azul. O sangue que saía de sua boca era vermelho — vermelhinho da silva. Sangue de nossa família. Nossa família, João, vai mal em política. Sempre por baixo. Nossa família, entretanto, é que trabalha para os homens importantes. A família Crespi, a família Matarazzo, a família Guinle, a família Rocha Miranda, a família Pereira Carneiro, todas essas famílias assim são sustentadas pela nossa família. Nós auxiliamos várias famílias importantes na América do Norte, na Inglaterra, na França, no Japão. A gente de nossa família trabalha nas plantações de mate, nos pastos, nas fazendas, nas usinas, nas praias, nas fábricas, nas minas, nos balcões, no mato, nas cozinhas, em todo lugar onde se trabalha. Nossa família quebra pedra, faz telhas de barro, laça os bois, levanta os prédios, conduz os bondes, enrola o tapete do circo, enche os porões dos navios, conta o dinheiro dos bancos, faz os jornais, serve no Exército e na Marinha. Nossa família é feito Maria Polaca: **faz tudo**.

Apesar disso, João da Silva, nós temos de enterrar você é mesmo na vala comum. Na vala comum da miséria. Na vala comum da glória, João da Silva. Porque nossa família um dia há de subir na política...

(BRAGA, Rubem. Luto da família Silva. *Apud: Para gostar de ler*. 4. ed. São Paulo: Ática, 1984, v. 5, p. 44-5.)

1 d

A leitura do texto permite afirmar que o autor

- a) quis desqualificar as famílias não importantes, como a Silva.
- b) pretendeu enaltecer a tradição de famílias importantes na história brasileira.
- c) explicitou a submissão dos países da América do Sul aos da América do Norte.
- d) propôs uma reflexão sobre diferenças sociais, sugeridas também pelos nomes de família.
- e) enfatizou a importância de se melhorarem os Silva para entrarem na política.

Resolução:

O confronto entre o nome comuníssimo (João da Silva) e os nomes de prestígio é, essencialmente, uma contraposição entre despossuídos e privilegiados ou, em outros termos, entre pobres e ricos.

2 a

No texto, a expressão "vermelhinho da silva" traduz a idéia de

- a) intensidade.
- b) carinho.
- c) pequenez.
- d) ironia.
- e) desprezo.

Resolução:

Uma das funções do diminutivo é expressar intensidade (vermelhinho quer dizer "muito vermelho"). O sintagma "da Silva" é usado com a mesma função intensificadora, na linguagem coloquial popular.

3 c

O texto estrutura-se na oposição entre os Silva e as demais famílias. Essa relação revela-se em

- a) "vai mal em política" e "há de subir na política".
- b) "em todo lugar onde se trabalha" e "a gente de nossa família trabalha nas plantações de mate".
- c) "vermelhinho da silva" e "sangue azul".
- d) "vala comum da miséria" e "vala comum da glória".
- e) "vermelho" e "vermelhinho da silva".

Resolução:

Os dois qualificativos aplicados a sangue significam, respectivamente, sem e com "nobreza", ou seja, indicam posição social inferior e superior.

4 b

A oração **faz tudo**, em destaque no texto, assume a função de

- a) resumir e comentar informações anteriores.
- b) retomar e sintetizar informações anteriores.
- c) expandir e explicar informações anteriores.

d) explicar e comentar informações anteriores.

e) retomar e explicar informações anteriores.

Resolução:

Todas as múltiplas e variadas ações atribuídas à família de João da Silva são retomadas e resumidas em “faz tudo”.

INSTRUÇÃO: Para responder às questões de números 5 a 9, leia os versos de Fernando Pessoa.

Lisbon Revisited

Não: não quero nada,
Já disse que não quero nada.

Não me venham com conclusões!
A única conclusão é morrer.

Não me tragam estéticas!
Não me falem em moral!

Tirem-me daqui a metafísica!
Não me apregoem sistemas completos, não me
[enfileirem conquistas
Das ciências (das ciências, Deus meu, das ciências!)
Das ciências, das artes, da civilização moderna!

Que mal fiz eu aos deuses todos?

Se têm a verdade, guardem-na!

Sou um técnico, mas tenho técnica
[só dentro da técnica.
Fora disso sou doido, com todo o direito a sê-lo.
Com todo o direito a sê-lo, ouviram?

Não me **macem**, por amor de Deus!

Queriam-me casado, fútil, quotidiano e tributável?
Queriam-me o contrário disto, o contrário
[de qualquer coisa?
Se eu fosse outra pessoa, fazia-lhes, a todos,
[a vontade.

Assim, como sou, tenham paciência!
Vão para o diabo sem mim,
Ou deixem-me ir sozinho para o diabo!
Para que havemos de ir juntos?

Não me peguem no braço!
Não gosto que me peguem no braço. Quero
[ser sozinho.

Já disse que sou sozinho!
Ah, que maçada quererem que eu seja da companhia!

Ó céu azul – o mesmo da minha infância –
Eterna verdade vazia e perfeita!
Ó macio Tejo ancestral e mudo,
Pequena verdade onde o céu se reflete!
Ó mágoa revisitada, Lisboa de outrora de hoje!

Nada me dais, nada me tirais, nada sois
[que eu me sinta.

Deixem-me em paz! Não tardo, que eu nunca tardo...
E enquanto tarda o Abismo e o Silêncio quero
[estar sozinho!

(PESSOA, Fernando. *Obra Poética*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1981, p. 290-1.)

5 a

- Pela leitura do poema, pode-se dizer que o poeta
- a) recusa-se a aceitar os valores que a sociedade tenta inculcar-lhe.
 - b) encontra na morte a única solução para os problemas.
 - c) tenta tornar-se uma outra pessoa, para agradar a todos.
 - d) sente-se solitário e, por essa razão, almeja fazer parte da companhia.
 - e) aparta-se da sociedade, para desenvolver sua arte.

Resolução:

O conflito expresso no poema é o da rejeição pelo eu-lírico (impropriamente designado como “o poeta”) dos valores consagrados pelo meio a que pertence.

6 d

- Os dois últimos versos do poema revelam
- a) a conscientização do poeta em relação a seus problemas e à breve solução que lhes dará.
 - b) a irritação do poeta com aqueles que pretendem ajudá-lo em seus problemas.
 - c) a vontade do poeta de poder compartilhar da paz que outras pessoas sentem.
 - d) o desejo do poeta de manter-se afastado e isolado das pessoas.
 - e) a inquietude gerada na alma do poeta, em virtude da sua solidão.

Resolução:

Nos versos finais, reafirma-se o desejo de isolamento até à morte.

7 b

- A forma verbal **macem**, destacada no poema, significa
- a) desprezem.
 - b) importunem.
 - c) ofendam.
 - d) maltratam.
 - e) abandonem.

Resolução:

É corrente, no Brasil, o adjetivo maçante (“importuno, perturbador”), que é forma do particípio presente do verbo que consta no texto.

8 e

O eu-lírico pretende que as pessoas distanciem-se dele. Isso, em alguns momentos, é marcado pela forma exaltada de expressão, como se pode com-

provar em

- a) "Não: não quero nada,"
- b) "A única conclusão é morrer."
- c) "Queriam-me casado, fútil, quotidiano e tributável?"
- d) "Que mal fiz eu aos deuses todos?"
- e) "Vão para o diabo sem mim,"

Resolução:

O verso transcrito é, no texto, a forma mais exaltada por que se exprime o desejo de isolamento.

9 e

A penúltima estrofe do poema permite considerar que o eu-lírico sente

- a) uma saudade carinhosa da infância, pois em Lisboa ainda pode viver bons momentos.
- b) uma mágoa de Lisboa, pois lá passou uma infância vazia e sem sentimentos.
- c) um medo de visitar Lisboa, pois a cidade nunca lhe proporcionou boas lembranças.
- d) uma mágoa de sua cidade (Lisboa), pois ela tirou-lhe todos os bons sentimentos.
- e) uma saudade melancólica da infância, pois trata-se de uma época remota e irrecuperável.

Resolução:

A estrofe em questão exprime a nostalgia do paraíso irrecuperável da infância, ausente da cidade revisitada.

INSTRUÇÃO: Leia o trecho a seguir para responder à questão de número 10.

TECNOLOGIA

Hackers invadem a rede de computadores da Microsoft
27-out-2000.

Direção da maior empresa de *softwares* do mundo descobriram que invasores tiveram acesso aos códigos produzidos pela companhia e chamam o FBI para ajudar nas investigações.

(Veja online – Notícias Diárias.)

10 a

No trecho reproduzido, incorre-se num erro gramatical, por conta

- a) da concordância do verbo "descobriram".
- b) do emprego de artigo em "aos códigos".
- c) da apassivação do verbo "produzidos".
- d) da regência do verbo "chamam".
- e) do complemento do verbo "tiveram".

Resolução:

Questão defeituosa, pois não se trata, a rigor, de "erro gramatical", mas de concordância ad sensum (pelo sentido), já que o sujeito "direção da maior empresa de softwares do mundo" é um ente coletivo, ou seja, sua forma é do singular, mas seu sentido é plural. Trata-se, portanto, de uma silepse de número – forma de concordância documentável em grandes escritores, desde Fernão Lopes até Guimarães Rosa.

INSTRUÇÃO: as questões de números 11 a 16 referem-se ao texto seguinte.

WATER

1. "When the well's dry, we know the worth of water." Benjamin Franklin quoted those prophetic words nearly two and a half centuries ago, when America's wells – both literally and figuratively – overflowed with water.
2. Today those same wells are in danger of running dry, and along with the rest of the world we face a critical shortage of clean, fresh water.
3. The problem is not the *supply* of water; earth has virtually the same amount today as it did when dinosaurs roamed the planet. Ninety-seven percent of that supply is in the form of salt water. Only 3 percent is fresh, and two-thirds of that is ice.
4. The problem is simply people – our increasing numbers and our flagrant abuse of one of our most precious, and limited, resources.
5. A computer-graphics rendition of the United States dramatizes the problem. According to it, California and Idaho show the areas of highest use, thanks largely to crop irrigation. In California, for example, 78 percent of the water used goes to agriculture and only 22 percent for urban needs.
6. Altogether the United States withdraws 339 billion gallons of ground and surface water a day. Although four *trillion* gallons of water falls on us daily in the form of precipitation, much of that disappears in evaporation and runoff, and our rivers and springs are being dangerously polluted and exhausted. Occasionally, as with the catastrophic flooding of the upper Mississippi Valley last summer, we seem cursed with an overabundance of water, but such events are mercifully rare.
7. There is, of course, no substitute for water; it has already begun to replace oil as a major cause of confrontation in the Middle East. The confrontations can only grow and widen.
8. A team of top photographers, writers, and editors crisscrossed North America, exploring people's attitudes, habits, and perceptions of water. The team found historic mismanagement of water, blatant cases of waste and pollution, and widespread ignorance of water problems. Yet they also found a growing awareness of the challenges water presents and an encouraging readiness to face them.
9. One thing is certain: We must mend our ways. The United States uses three times as much water a day – 2,100 liters per person – as the average European country, and astronomically more water than most developing nations. When we realize that it can take 1,500 liters of fresh water merely to produce one 250-gram steak, then – as Benjamin Franklin put it – we know the worth of water.

10. The question is how well we will use that knowledge.

(Adaptado de: William Graves, "Introduction" in *National Geographic Special Edition: Water*. Washington, D. C., Nov. 1993.)

As questões de **11** a **16** baseiam-se no texto cujo vocabulário principal se segue:

- well = poço
- dry = seco
- worth = valor
- to quote = citar
- nearly = quase
- centuries = séculos
- both ... and ... = tanto ... quanto ...
- to overflow = transbordar
- same = mesmo
- in danger = em perigo
- to run dry = secar
- along with = juntamente com
- to face = enfrentar, encarar
- shortage = falta
- clean = limpa
- fresh water = água doce
- supply = suprimento
- earth = terra
- amount = quantidade
- to roam = errar, vagar
- salt water = água salgada
- ice = gelo
- increasing = crescente
- resources = recursos naturais
- rendition = simulação
- according to = de acordo com
- to show = mostrar
- highest use = maior uso
- thanks to = graças a
- crop irrigation = irrigação de produtos agrícolas
- urban needs = necessidades urbanas
- altogether = no total
- to withdraw = retirar
- gallons = galões
- ground = terra
- surface = superfície
- a day = por dia
- although = embora
- to fall = precipitar
- daily = diariamente
- to disappear = desaparecer
- river = rio
- spring = fonte
- dangerously = perigosamente
- exhausted = exaurido
- flooding = enchente
- upper = superior
- last summer = último verão
- to seem = parecer
- cursed = amaldiçoados
- overabundance = superabundância
- such events = tais fatos

- mercifully = felizmente
- of course = com certeza
- already = já
- to replace = substituir
- oil = petróleo
- major = principal
- Middle East = Oriente Médio
- only = somente
- to grow = crescer
- to widen = ampliar-se
- team = equipe
- editor = redator
- to crisscross = atravessar
- to find = encontrar
- mismanagement = má administração
- blatant = espalhafatoso
- waste = desperdício
- widespread = amplo
- yet = entretanto
- growing = crescente
- awareness = conscientização
- challenge = desafio
- readiness = boa vontade
- to mend = consertar
- way = modo
- three times as much = três vezes mais
- average = médio
- country = país
- developing = emergente
- to realize = perceber
- merely = simplesmente
- steak = filé
- knowledge = conhecimento

11 d

Segundo o texto, as palavras proféticas de Benjamin Franklin

- a) levam os americanos a enfrentar o problema da falta de água, da mesma forma que os povos das outras partes do mundo.
- b) fazem com que os americanos reflitam sobre o problema da falta de água que os povos da Europa e da Ásia enfrentam.
- c) despertam na mente dos americanos a curiosidade com relação à estratégia que os outros povos utilizam para enfrentar a falta de água.
- d) indicam que os poços correm o risco de secar e, assim como os demais povos do mundo, os americanos enfrentam o problema da falta de água.
- e) sugerem que os outros povos deveriam se preocupar mais com o sentido figurado dos poços e da falta de água.

12 c

A informação prestada por Graves nos parágrafos de 3 a 5 indica que

- a) a quantidade de água doce vem diminuindo desde o tempo em que os dinossauros vagavam pelo planeta.

- b) as reservas de água doce deixariam de diminuir, se os Estados da Califórnia e do Idaho utilizassem menos água na agricultura.
- c) o problema da falta de água doce não é a sua quantidade, que continua sendo a mesma do tempo dos dinossauros.
- d) a falta de água seria amenizada, se Estados como Califórnia e Idaho deixassem de atender todas as necessidades urbanas.
- e) as reservas de água doce aumentariam, se o Estado da Califórnia economizasse água nas cidades, para preservar a agricultura.

13 e

Segundo o texto,

- a) a poluição dos rios e mananciais da América do Norte, assim como de outras partes do mundo, está sob controle.
- b) o controle da poluição e do desperdício nos rios e mananciais dos Estados Unidos vem se tornando uma atividade perigosa.
- c) se as enchentes que ocorrem no Vale do Mississippi se tornarem mais raras, a poluição poderá ser controlada nos Estados Unidos.
- d) as enchentes no Vale do Mississippi têm impedido a poluição dos rios e mananciais da América do Norte.
- e) os rios e mananciais da América do Norte estão sendo perigosamente poluídos e exauridos.

14 a

O texto afirma que:

- a) podem ser necessários até 1.500 litros de água limpa para produzir um filé de 250 gramas.
- b) para lavar 1.500 kg de carne, torna-se necessária a mesma quantidade de água.
- c) a produção de carne se dá de acordo com a necessidade de aproveitamento da água.
- d) a redução na produção de carne bovina poderá reduzir o desperdício de água.
- e) a produção de carne bovina compromete o abastecimento de água nas cidades.

15 b

Os sufixos das palavras *highest*, do quinto parágrafo, e *upper*, do sexto, indicam, respectivamente, os graus

- a) superlativo e superlativo.
- b) superlativo e comparativo.
- c) comparativo e superlativo.
- d) comparativo e comparativo.
- e) comparativo e normal.

16 d

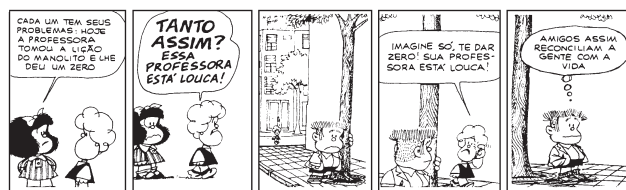
A palavra *Yet*, que se encontra no oitavo parágrafo, indica uma relação de

- a) razão. b) consequência. c) exemplificação.
- d) exceção. e) adição.

2ª Parte – Questões Discursivas

Língua Portuguesa

INSTRUÇÃO: Para responder à questão de número **17**, leia os quadrinhos a seguir:



(QUINO. *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 1999, p. 264.)

17

Para que um ato de comunicação obtenha sucesso, é muito importante que haja um conhecimento comum, partilhado entre as pessoas. A graça nos quadrinhos apresentados reside no fato de haver informações não partilhadas entre as personagens.

- a) Considerando todas as informações da história, explicite o que a personagem Susanita quis dizer, com sua frase no quarto quadrinho, e o que a personagem Manolito entendeu.
- b) Percebe-se, no quarto quadrinho, uma oscilação no emprego de pessoas gramaticais. Reescreva a frase da personagem, utilizando uma única pessoa gramatical.

Resolução:

- a) A personagem Susanita pretendeu acentuar a incapacidade da personagem Manolito; contudo sua observação a respeito da nota zero atribuída pela professora foi erroneamente interpretada pelo amigo como um ato injusto, que deixou de reconhecer a habilidade de Manolito.
- b) Primeiramente, a personagem faz uso da segunda pessoa do singular (te), para, em seguida, utilizar, a terceira pessoa do singular (sua). Reescritas possíveis:

1ª) **Imagine só te dar zero! Tua** professora está louca!"

2ª) "**Imagine só lhe dar zero! Sua** professora está louca!"

INSTRUÇÃO: As questões de números **18 a 21** referem-se ao texto seguinte, de José de Alencar.

O trocano ribombou, derramando longe pela amplidão dos vales e pelos ecos das montanhas a pocema do triunfo.

Os tacapes, vibrados pela mão pujante dos guerreiros, bateram nos largos escudos retinindo.

Mas a voz possante da multidão dos guerreiros cobriu o imenso rumor, clamando:

— Tu és Ubirajara, o senhor da lança, o vencedor

de Pojucã, o maior guerreiro da nação tocanim.

(...)

Quando parou o estrondo da festa e cessou o canto dos guerreiros, avançou Camacã, o grande chefe dos araguaia.

(...)

Assim falou o ancião:

— Ubirajara, senhor da lança, é tempo de empunhares o grande arco da nação araguaia, que deve estar na mão do mais possante. **Camacã o conquistou no dia em que escolheu por esposa Jaçanã, a virgem dos olhos de fogo, em cujo seio te gerou seu primeiro sangue. Ainda hoje, apesar da velhice que lhe mirrou o corpo, nenhum guerreiro ousaria disputar o grande arco ao velho chefe**, que não sofresse logo o castigo de sua audácia. Mas Tupã ordena que o ancião se curve para a terra, até desabar como o tronco carcomido; e que o mancebo se eleve para o céu como a árvore altaneira. Camacã revive em ti; a glória de ser o maior guerreiro cresce com a glória de ter gerado um guerreiro ainda maior do que ele.

(ALENCAR, José de. *Ubirajara*. 8. ed. São Paulo: Ática, 1984, p. 31-2.)

Vocabulário:

– **pocema**: canto selvagem, clamor.

18

Apresenta-se, em *Ubirajara*, um cenário de exaltação ao herói. Logo, trata-se de um ritual grandiloquente para aquele que simboliza o poder na tribo, em valores que expressam o ideário romântico do qual participou Alencar.

- Por que se pode dizer que a oração “Tu és Ubirajara” sintetiza o discurso de exaltação ao herói?
- Comente a visão romântica do índio brasileiro, expressa em Alencar, comparando-a com a visão do índio no Modernismo, valendo-se da figura de Macunaíma, de Mário de Andrade:

No fundo do mato-virgem nasceu Macunaíma, herói de nossa gente. Era preto retinto e filho do medo da noite. Houve um momento em que o silêncio foi tão grande escutando o murmurejo de Uraricoera, que a índia tapanhumas pariu uma criança feia. Essa criança é que chamaram de Macunaíma.

(ANDRADE, Mário. *Macunaíma, o herói sem nenhum caráter*. 31. ed. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Garnier, 2000, p. 13.)

Resolução:

- A palavra indígena Ubirajara significa senhor da lança (Ubirá = vara, lança; jara = senhor), sintetiza o discurso de exaltação, porque só o mais possante dos guerreiros poderia ser o chefe da tribo araguaia, empunhar o grande arco e ser chamado de Ubirajara. O grande arco é a insígnia do chefe guerreiro.
- A visão romântica do índio brasileiro, expressa em Alencar e autores dessa escola, é bastante

idealizada.

A personagem indígena é vista como o mito do “bom selvagem” de Rousseau, símbolo da força moral e física. (“— Tu és Ubirajara, o senhor da lança, o vencedor de Pojucã.”)

O código ético do aborígene aproxima-se da novela medievalista do Romantismo europeu: a honra acima de tudo.

Já no Modernismo, não existe a idealização da personagem indígena, pois a “índia tapanhumas pariu uma criança feia. Essa criança é que chamaram de Macunaíma”. Na visão antropológica do Modernismo o índio é o “mau selvagem”.

19

No texto de Alencar, registra-se o discurso do índio.

- Na fala do chefe Camacã, vê-se que ele se projeta numa terceira pessoa, como se falasse de um outro. Reescreva o trecho destacado em negrito no texto, passando-o para a primeira pessoa.
- Atualmente, nota-se cada vez mais um emprego reduzido do pronome “cujo”. Que forma gramatical tem substituído esse pronome? Reescreva o trecho “a virgem dos olhos de fogo, em cujo seio te gerou seu primeiro sangue”, substituindo “cujo” por essa forma gramatical.

Resolução:

- Eu**, Camacã, o conquistei no dia em que escolhi por esposa Jaçanã, a virgem dos olhos de fogo, em cujo seio te gerou **meu** primeiro sangue. Ainda hoje, apesar da velhice que **me** mirrou o corpo, nenhum guerreiro ousaria disputar o grande arco ao velho chefe.
- É o pronome relativo que. Reescrevendo-se o trecho, trocando cujo pela forma que, tem-se: a virgem dos olhos de fogo, que te gerou no seio seu primeiro sangue.

20

O texto apresenta o índio num ritual, exaltando-se o guerreiro Ubirajara por vencer o rival, Pojucã.

- O que representa o discurso de Camacã para a vida na tribo?
- Quais as expressões empregadas por Alencar para definir a velhice de Camacã? Que figura de linguagem está contida nessas expressões?

Resolução:

- O discurso de Camacã representa a troca de chefe. O guerreiro ancião Camacã passa o comando da tribo araguaia para o seu filho, jovem, forte, corajoso Ubirajara.
- A velhice de Camacã aparece nas passagens: “a velhice que lhe mirrou”... “Mas Tupã ordena que o ancião se curve para a terra, até desabar como o tronco carcomido.”
A figura de palavra que aparece nessas expressões é a comparação ou símile (“como o tronco carcomido”).

INSTRUÇÃO: Leia o poema de Carlos Drummond de Andrade para responder às questões de números **21** e **22**.

BOITEMPO

Entardece na roça
de modo diferente.
A sombra vem nos cascos,
no mugido da vaca
separada da cria.
O gado é que anoitece
e na luz que a vidraça
da casa fazendeira
derrama no curral
surge multiplicada
sua estátua de sal,
escultura da noite.
Os chifres delimitam
o sono privativo
de cada rês e tecem
de curva em curva a ilha
do sono universal.
No gado é que dormimos
e nele que acordamos.
Amanhece na roça
de modo diferente.
A luz chega no leite,
morno esguicho das tetas
e o dia é um pasto azul
que o gado reconquista.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. *Obra Completa*.
5. ed. Rio de Janeiro: Aguilar, 1979.)

21

O título de um texto constitui a chave para a decodificação da mensagem, e a sua interpretação deve ser integrada numa leitura global do texto.

- Comente o título do texto, a partir das informações apresentadas.
- Explique por qual processo de formação de palavras Drummond criou “boitempo”.

Resolução:

- O título “Boitempo” remete à vida rural, especificamente a ligada à criação do gado. Vários versos retomam o título, como “o gado é que anoitece”, “no gado é que dormimos” “e o dia é um pasto azul / que o gado reconquista”.

Nesse poema, percebem-se imagens ligadas à infância do poeta em Itabira, interior de Minas Gerais. O neologismo boitempo é parônimo da expressão “bom tempo”.

- No neologismo “boitempo”, houve formação de palavra pelo processo de composição por justaposição.

22

Observe os versos “Entardece na roça / de modo diferente” e “Amanhece na roça / de modo diferente”.

- Que imagens visuais são criadas pelo poeta para definir o entardecer e o amanhecer?
- Você deve ter percebido que, nos dois versos, o poeta emprega o adjetivo “diferente” e, neles, estabelece uma crítica. Qual seria o alvo dela? Explique sua resposta.

Resolução:

- As imagens visuais ligadas ao entardecer aparecem em “sombra”, “e na luz que a vidraça / da casa fazendeira / derrama no curral”.

As imagens visuais ligadas ao amanhecer aparecem em “A luz chega no leite”, “e o dia é um pasto azul”.

- O entardecer e o amanhecer na roça são diferentes. Fica implícita a comparação com o amanhecer e o entardecer da vida urbana. Nesse boitempo, rural, “o dia é um pasto azul”, não existe problema que o turve. O eu-lírico vive integrado à natureza. (“No gado é que dormimos / e nele que acordamos”). São bem diferentes do cotidiano agitado urbano.

INSTRUÇÃO: As questões de números **23** e **24** referem-se ao texto de Padre Vieira.

Ora, suposto que já somos pó, e não pode deixar de ser, pois Deus o disse; perguntar-me-eis, e com muita razão, em que nos distinguimos logo os vivos dos mortos? Os mortos são pó, nós também somos pó: em que nos distinguimos uns dos outros? Distinguímo-nos os vivos dos mortos, assim como se distingue o pó do pó. Os vivos são pó levantado, os mortos são pó caído; os vivos são pó que anda, os mortos são pó que jaz: *Hic jacet*¹. Estão essas praças no verão cobertas de pó: dá um pé-de-vento, levanta-se o pó no ar e que faz? O que fazem os vivos, e muito vivos. **Não aquieta o pó, nem pode estar quedo: anda, corre, voa; entra por esta rua, sai por aquela; já vai adiante, já torna atrás; tudo enche, tudo cobre, tudo envolve, tudo perturba, tudo toma, tudo cega, tudo penetra, em tudo e por tudo se mete, sem aquietar nem sossegar um momento, enquanto o vento dura.** Acalmou o vento: cai o pó, e onde o vento parou, ali fica; ou dentro de casa, ou na rua, ou em cima de um telhado, ou no mar, ou no rio, ou no monte, ou na campanha. Não é assim? Assim é.

(VIEIRA, Antônio. Trecho do Cap. V do Sermão da Quarta-Feira de Cinza. *Apud: Sermões de Padre Antônio Vieira*. São Paulo: Núcleo, 1994, p. 123-4.)

1- *Hic jacet*: aqui jaz.

23

Segundo o **Novo Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa**, “sermão” é um “discurso religioso geralmente pregado no púlpito”.

- a) De que forma o autor reproduz, no texto escrito, características próprias do discurso falado?
- b) O texto apresenta uma relação de oposição entre estaticidade e movimento. Indique, no trecho destacado em negrito, qual dessas idéias é abordada e a forma de construção de período utilizada para exprimi-la.

Resolução:

- a) No texto do Padre Vieira percebem-se várias construções que se dirigem ao receptor, ao ouvinte do sermão: “Ora, (...) perguntar-me-eis”, “Não é assim? Assim é”.

Essas expressões, que buscam o contato com o receptor, são bem próprias do discurso falado.

A própria série de orações interrogativas pressupõe um receptor de um discurso falado.

- b) No trecho em negrito, percebe-se o movimento (“anda, corre, voa”).

A forma de construção para exprimir movimento contém gradação (“anda, corre, voa”), antítese (“entra por esta rua”, “sai por aquela; “vai adiante, já torna atrás” e a anáfora de tudo (“tudo cobre, tudo envolve, tudo perturba”).

24

Em Padre Vieira fundem-se a formação jesuítica e a estética barroca, que se materializam em sermões considerados a expressão máxima do Barroco em prosa religiosa em língua portuguesa, e uma das mais importantes expressões ideológicas e literárias da Contra-Reforma.

- a) Comente os recursos de linguagem que conferem ao texto características do Barroco.
- b) Antes de iniciar sua pregação, Vieira fundamenta-se num argumento que, do ponto de vista religioso, mostra-se incontestável. Transcreva esse argumento.

Resolução:

- a) No texto do Padre Vieira são evidenciadas várias características barrocas, tais como o rebuscamento da linguagem, as construções anafóricas (“Os vivos são pó levantado... Os vivos são pó que anda”), o jogo de palavras e de conceitos (“distingue-se o pó do pó), o conflito do teocentrismo com o antropocentrismo.

- b) O fundamento incontestável é “pois Deus o disse”.

Língua Inglesa

INSTRUÇÃO: Para responder, **em português**, às questões de números **25** a **28**, leia novamente o texto **WATER**, na página 6.

25

Com base nas informações dadas no início e no fim do texto, responda:

- a) qual o significado das palavras proféticas de Benjamin Franklin?

- b) o que o autor quer dizer quando afirma que os poços da América transbordavam literal e figurativamente?

Resolução:

- a) *Saberemos o valor da água quando os poços secarem e perceberemos que 1.500 litros de água doce produzem um filé de 250 gramas.*

- b) *Ele quer dizer que nos EUA, de então, havia água em abundância.*

26

Retorne ao texto e responda:

- a) qual a finalidade do gráfico mencionado no quinto parágrafo?

- b) como os dois Estados americanos, Califórnia e Idaho, utilizam a água?

Resolução:

- a) *Mostrar de que maneira a água é utilizada.*

- b) *Na Califórnia, 78% da água é usada na agricultura e o restante, nas cidades.*

27

Segundo o texto,

- a) o que vem acontecendo no Oriente Médio com relação à água?

- b) por que um grupo de fotógrafos e outros especialistas percorreram a América do Norte?

Resolução:

- a) *A água começou a substituir o petróleo como causa principal dos confrontos na região.*

- b) *Para explorar as atitudes, hábitos e as percepções que as pessoas têm da água.*

28

De acordo com o texto,

- a) o que o grupo de especialistas encontrou de positivo?

- b) por que os americanos devem mudar com relação à água?

Resolução:

- a) *Uma conscientização crescente dos desafios que a água apresentou e boa vontade, por parte das pessoas, de encará-los.*

- b) *Por consumirem três vezes mais água por dia do que os países europeus.*

Comentário de Inglês

Prova bem elaborada que apresentou um texto longo demais, porém com temática atual e interessante.

Exame adequado para alunos que concluíram o ensino médio.

As questões escritas foram bem formuladas e de fácil compreensão.

Prova de Redação

Cada vez mais, a potencialidade da mulher aflora e o mundo presencia a virada de século com o sexo feminino cada vez mais participativo e engajado na vida social, cultural, política e econômica. Considerando as informações dos textos de apoio, apresentados a seguir, elabore um texto **dissertativo**, no qual você deverá analisar a situação atual da mulher e as perspectivas de seu papel nos próximos anos. Dê um título coerente com as idéias desenvolvidas.

Texto 1:

O sexo frágil não tem medo de nada. Dá sentenças com a toga do juiz, comanda empresas gigantes, maneja o bisturi. A cada dia avança sobre feudos masculinos tradicionais. Já aparece em tropas de choque da Polícia Militar, comanda Boeing, constrói prédios. A mulher encontra-se na ponta de um processo que está transformando a sociedade brasileira. A mudança ainda não foi mensurada nem estudada adequadamente pelos sociólogos, mas é bastante visível em números isolados. Em São Paulo, maior centro empregador do país, metade do contingente de trabalhadores é formada por mulheres. Elas competem ombro a ombro com o homem na captura de novas vagas. Dos 228.000 postos de trabalho gerados no país para candidatos com pelo menos o 2º grau completo entre outubro de 1996 e setembro de 1997, mais da metade foram conquistados por trabalhadoras.

(...)

Para onde quer que se olhe, as mulheres ganham terreno. Não ocorre uma guerra entre homens e mulheres. O que há é apenas um movimento de modernização social. Mas, se fosse uma guerra, as mulheres estariam no ataque.

O Brasil é estigmatizado como país machista que afoga a mulher, impedindo seu acesso a posições sociais importantes e pagando-lhe menos no mercado de trabalho. Engano. O país está longe de ser um paraíso de igualdade, mas o fato é que caminha velozmente para equilibrar os pratos. Uma das evidências é a importância crescente da mulher no mercado de trabalho.

(*Veja*, Arquivo, 1997.)

Texto 2:

Quanto à indivisibilidade dos direitos humanos, o maior desafio contemporâneo atém-se à efetivação dos direitos sociais em face da globalização, pautada por

políticas neoliberais, que impõem a redução dos gastos públicos em prol da austeridade econômica. A grave afronta aos direitos sociais básicos afeta a observância dos direitos civis, sendo que o processo de exclusão tem como alvo preferencial os grupos socialmente mais vulneráveis – o que exige seja esse processo compreendido sob o enfoque de raça, gênero, etnia e idade, dentre outros critérios.

Para responder a esses desafios, o Comitê Latino-Americano e do Caribe para a Defesa dos Direitos da Mulher apresentou em sessão da ONU, no último dia 10, o documento “Declaração dos Direitos Humanos desde uma Perspectiva de Gênero”, como contribuição do movimento de mulheres ao 50º aniversário da Declaração.

A proposta é estruturada em cinco importantes eixos: 1) direitos de identidade e cidadania; 2) direito à paz e a uma vida livre de violência; 3) direitos sexuais e reprodutivos; 4) direito ao desenvolvimento; e 5) direitos ambientais. O objetivo central é estimular o debate da universalidade e da indivisibilidade dos direitos humanos, a partir do enfoque de gênero e das transformações históricas ocorridas nos últimos 50 anos.

(*Folha de S. Paulo*, Opinião, 31/12/1998.)

Texto 3

... o trabalhador brasileiro está, em média, melhorando seu nível de instrução. E nesse aumento do índice de escolaridade a participação das mulheres no mercado de trabalho foi decisiva. Foram elas que melhor atenderam às exigências de qualificação. Pesquisa da Fundação Seade, publicada em setembro, mostrou que, entre as mulheres trabalhadoras, 42% têm o ensino médio completo, enquanto entre os homens esse percentual é de 34%. Em um ano apenas, de 1997 para 1998, houve um crescimento de 2,7% no número de mulheres ocupadas com o antigo segundo grau completo. Diferentes especialistas apontam para o fato de que as mulheres têm maiores oportunidades de estudar do que os homens, pois a exigência de ajudar na renda familiar é maior para os rapazes do que sobre as moças. A coordenadora da pesquisa da Fundação Seade, Sandra Brandão, menciona, no entanto, um outro fator: as mulheres se adaptam mais facilmente ao sistema Educacional “por causa de qualidades como persistência e disciplina”. Os números do IBGE mostram que mesmo em setores tradicionalmente ocupados pela mão-de-obra masculina – a indústria mecânica por exemplo –, entre 1988 e 1998, a participação das mulheres saltou de 8% para 17%.

(*O Estado de S. Paulo*, Trabalho e Consumo, 16/11/1999.)

Texto 4:

As feministas mais radicais poderão dizer que a eleição de Marta Suplicy em São Paulo e a indicação da juíza Ellen Gracie Northfleet para o Supremo Tribunal Federal (STF), na semana passada, não querem dizer muita coisa. Poderão argumentar que a mulher brasileira continua sendo discriminada e mantida artificialmente em segundo plano pela sociedade machista. Mas o que os dados indicam é que está em andamento um processo de equiparação entre os sexos em casa, na escola, no trabalho e na política brasileira. Em alguns campos a mulher já livrou uma pequena vantagem sobre os homens. É muito mais que um símbolo o fato de o Brasil escolher, pela primeira vez na História, uma mulher para o mais alto tribunal do país e ter eleito outra para dirigir a maior metrópole brasileira.

(Veja, 8/11/2000.)

Comentário de Redação

Propôs-se uma análise da “situação atual da mulher e as perspectivas de seu papel nos próximos anos”. Ofereceram-se, como apoio, quatro textos, cujas informações deveriam ser consideradas pelo candidato.

Embora tais textos apresentassem um teor notadamente otimista em relação ao crescimento da participação feminina nos mais diferentes setores – quais sejam, social, cultural, político e econômico –, o candidato deveria expor o próprio ponto de vista sobre o papel da mulher. Não haveria sentido em negar as estatísticas comprovadoras do destaque feminino, especialmente se fosse levado em conta um importante aspecto da cultura nacional: o machismo.

Sob esse enfoque, o candidato tanto poderia “comemorar” as inúmeras conquistas da mulher, a despeito da estigma de inferioridade que ainda a acompanha, quanto lamentar que a sociedade, em nome da “tradição”, crie empecilhos a um inevitável processo de modernização social, que jamais poderia descartar a igualdade de gêneros.